

Uma tabela de sustentabilidade para a arquitectura

Fausto Simões, orbis@netcabo.pt

Resumo

Considera-se ainda hoje irrelevante, em Portugal, a explícita e apropriada introdução de princípios e práticas para uma arquitectura sustentável, quer na prática do projecto de edifícios, quer no planeamento urbano.

Esta introdução é muito dificultada pelas suas implicações no processo de concepção - construção e, tanto mais, se não houver motivação e capacidade técnica de base suficientes, o que remete para a adequada formação curricular dos arquitectos, a qual parece não ser a regra, mesmo em campos da sustentabilidade em que os conhecimentos estão hoje mais consolidados, nomeadamente no domínio da arquitectura bioclimática.

Ora, a motivação dos arquitectos e a oportuna aplicação de técnicas solares passivas e de outras orientadas para a sustentabilidade na arquitectura, dependem fundamentalmente de uma cabal apreensão das implicações ambientais da construção e da utilização dos edifícios, nelas se enquadrando devidamente as que se associam ao ciclo da energia.

É nesse sentido que se apresenta uma “tabela de sustentabilidade” para a arquitectura que não pretende ser um instrumento acabado, mas antes um ponto de partida para futuros desenvolvimentos em que se questionará a sustentabilidade, ponderando as suas componentes fundamentais e as estratégias prioritárias a desenvolver concertadamente, tendo em conta as particularidades da realidade socio-económica e ecológica do Portugal de hoje.

Sustentabilidade de um projecto de arquitectura

Fausto Simões, orbis@netcabo.pt

	4	3	2	1	sentido da sustentabilidade
polui o ar	4	3	2	1	depura o ar
polui a água	4	3	2	1	depura a água
desperdiça água da chuva	4	3	2	1	aproveita água da chuva
destroi a rede de drenagem natural	4	3	2	1	respeita/promove a drenagem natural
impermeabiliza o solo	4	3	2	1	mantém/aumenta o solo permeável
polui o terreno	4	3	2	1	depura o terreno
esteriliza o solo	4	3	2	1	mantém/enriquece o solo
reduz a biodiversidade regional	4	3	2	1	mantém/aumenta a biodiversidade
destroi o habitat natural	4	3	2	1	mantem/amplia o habitat natural
visa o consumo alimentar	4	3	2	1	visa a produção alimentar
consome energia fóssil	4	3	2	1	aproveita energias renováveis
depende de energia comercial	4	3	2	1	produz a energia que utiliza
desperdiça energia	4	3	2	1	conserva/usa eficientemente a energia
consome recursos materiais limitados	4	3	2	1	recicla/reutiliza recursos materiais
depende de florestas mal geridas	4	3	2	1	usa produtos de florestas bem geridas
utiliza materiais importados	4	3	2	1	usa materiais locais
utiliza produtos de síntese	4	3	2	1	aproveita materiais no seu estado natural
orienta-se para o efémero descartável	4	3	2	1	orienta-se para a permanência
é funcionalmente rígido	4	3	2	1	é funcionalmente versátil
exporta resíduos sólidos sem os reciclar	4	3	2	1	recicla os resíduos sólidos
exporta efluentes sem os reciclar	4	3	2	1	recicla os efluentes
requer cuidados de limpeza e reparação	4	3	2	1	mantêm-se naturalmente
agrava riscos geo-climáticos	4	3	2	1	previne/mitiga riscos geo-climáticos
depende de climatização artificial	4	3	2	1	ameniza/aproveita o clima local
agrava o clima na vizinhança imediata	4	3	2	1	ameniza o clima na vizinhança imediata
gera campos electromagnéticos	4	3	2	1	reduz a intensidade electromagnética
produz radiações ionizantes	4	3	2	1	mantem/reduz a ionização no local
destroi o silêncio	4	3	2	1	respeita/cria o silêncio
impede a convivência	4	3	2	1	favorece a convivência humana
impede o recolhimento	4	3	2	1	favorece o recolhimento
empobrece o património cultural	4	3	2	1	respeita/enriquece o património cultural
desvaloriza a paisagem sensível	4	3	2	1	valoriza a paisagem sensível
sentido da insustentabilidade	1	2	3	4	

Observações:

1. A sustentabilidade compreende os efeitos de uma intervenção, os quais conjugam a satisfação de necessidades humanas essenciais e a capacidade de carga do meio natural;
2. A sustentabilidade pode ser afectada pelas disposições arquitectónicas (localização, forma e compartimentação, características do invólucro material e detalhes construtivos) em conjugação com os equipamentos activos utilizados, ao longo do ciclo de vida da intervenção (construção e utilização até ao desmantelamento)